



#### ● Resultados

**US\$ 21 mil**  
era o quanto  
um trabalhador brasileiro  
produzia por ano,  
em média, em 1980

**US\$ 17,8 mil**  
era o quanto  
um trabalhador brasileiro  
produzia por ano,  
em média, em 2008

**15%**  
foi a queda da  
produtividade do  
trabalhador brasileiro  
entre 1980 e 2008

**18%**  
era a porcentagem  
da produtividade brasileira  
em relação à americana  
em 1950

**40%**  
era a porcentagem da  
produtividade brasileira  
em relação à americana  
em 1980

**21%**  
era a porcentagem da  
produtividade brasileira  
em relação à americana  
em 2008

**Avançada.** Máquinas fazem colheita automatizada de cana-de-açúcar no interior de São Paulo: agricultura é um dos setores em que a produtividade brasileira obteve avanços nos últimos anos

# Produtividade brasileira está parada há 30 anos

Dados da Universidade da Pensilvânia mostram que, entre 151 países, Brasil está em 130º, com recuo de 15% entre 1980 e 2008

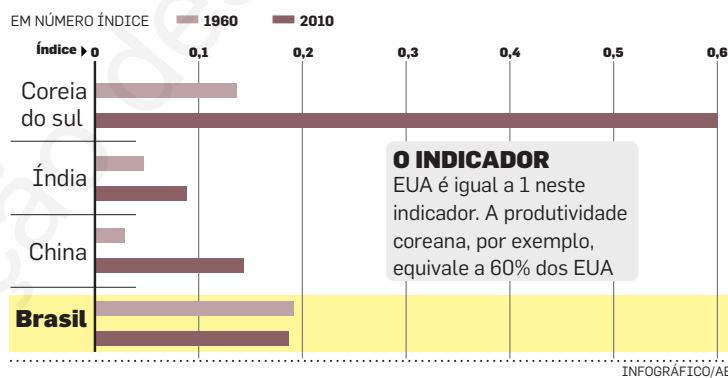
Fernando Dantas / RIO

O trabalho no Brasil não se tornou mais produtivo ao longo dos últimos 30 anos. A produtividade do trabalho, fator fundamental do crescimento econômico sustentado, caiu entre 1980 e 2008. De lá para cá, o indicador recuou na crise global, depois se recuperou rapidamente, mas parou de crescer a partir do segundo semestre de 2010.

“O Brasil é um país no qual, não importa como se meça a produtividade, nada parece acontecer”, diz José Alexandre Scheinkman, economista brasileiro da Universidade Princeton.

Em 1980, um trabalhador brasileiro produzia em média o equivalente a US\$ 21 mil por ano. Em 2008, esse número havia caído para US\$ 17,8 mil. Houve, portan-

## PRODUTIVIDADE DO TRABALHO



to, queda de 15% no período. Esses dados fazem parte da Penn World Table, banco de dados do Centro para Comparações Internacionais de Produção, Renda e Preços da Universidade da Pensilvânia, com indicadores econômicos de 189 países e territórios.

Os números vão até 2008 para a maioria dos países, inclusive para o Brasil. Os valores da Penn World Table sobre a produtividade do trabalho são todos convertidos para dólares de 2005, com paridade de poder de compra (PPP). Isso significa que a dife-

rença de custo de vida entre os diferentes países é eliminada.

Entre os 150 países da Penn World Table com dados completos de produtividade do trabalho entre 1980 e 2008, o Brasil está em 130.º em termos de desempenho neste período.

O Brasil só ganha de 21 países, sendo 11 da África, incluindo Costa do Marfim, Malawi, Somália, Camarões, Togo e Zimbábue. Todos os outros países africanos tiveram desempenho melhor do que o Brasil.

Na América Latina, a evolução da produtividade do trabalho brasileira nas últimas três décadas só não é pior do que a apresentada por Paraguai, Venezuela, Nicarágua e Haiti.

Comparado a outras grandes economias emergentes, ou a países sul-americanos como Argentina e Chile, o Brasil tem o pior desempenho na produtividade do trabalho entre 1980 e 2008.

A Argentina saiu de US\$ 21,2 mil para US\$ 24,8 mil (alta de 17%). O Chile, de US\$ 15,1 mil para US\$ 27,5 mil (82%). A China, de US\$ 1,2 mil para US\$ 10,9 mil (778%). A Índia, de US\$ 2,8 mil para US\$ 7,8 mil (181%). E a Coreia, finalmente, de US\$ 14 mil para US\$ 50 mil (256%).

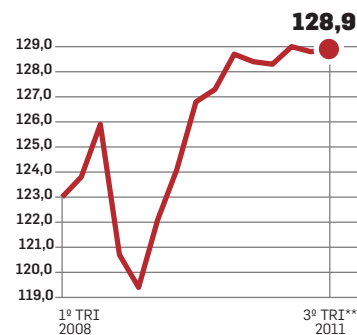
Scheinkman nota ainda que, como proporção da produtividade do trabalho dos Estados Unidos, o desempenho brasileiro nas últimas décadas também é muito ruim. “Os Estados Unidos são a fronteira, e o Brasil não está se aproximando”, ele diz.

Na verdade, o Brasil convergiu na direção dos Estados Unidos entre 1950 e 1980, e depois re-

## QUEDA

### ● Produtividade do trabalho no Brasil\*

EM PORCENTAGEM POR TRIMESTRE



\*Evolução do PIB por hora trabalhada a preços de 2000; em número-índice, com primeiro trimestre de 1992 igual a 100, \*\*Projeção do Ibre/FGV

FONTE: IBRE/FGV

INFGRAFICO/AE

cuou de novo até 1988. Assim, a produtividade do trabalho no Brasil era 18% da americana em 1950, avançou até 40% em 1980 e voltou para 21% em 2008.

Em comparação, a Coreia saiu de 14% da produtividade do trabalho americana em 1953 (primeiro ano com dados na Penn World Table) para 27% em 1980 e 60% em 2008. É interessante notar que, entre 1950 e 1980, o Brasil avançou mais rápido do que a Coreia.

Tanto os dados do Brasil quanto da Coreia do Sul são da Penn World Table, em PPP, e diferem dos valores do gráfico ao lado, do Conference Board, embora a tendência seja a mesma.

Para Scheinkman, a má performance brasileira deve-se a deficiências de educação e in-

fraestrutura, à integração ainda baixa com a economia global, à baixa absorção de tecnologia, à falta de inovação em muitos setores e às dificuldades burocráticas para formalizar ou aumentar o tamanho das empresas.

Ele nota que programas como o Simples, que aliviam a tributação para as pequenas empresas, ajudam na formalização mas se tornam um desincentivo ao crescimento. “As empresas não ganham a escala necessária para se tornarem mais produtivas, trocando-se um problema pelo outro.”

Scheinkman ressalva, porém, que a agricultura é um setor em que a produtividade teve grandes avanços no Brasil. “As pessoas reclamam da agricultura, mas não percebem que ela vai muito melhor que os outros setores em termos de produtividade”, ele diz.

O economista Samuel Pessôa, da consultoria Tendências, acha que uma série de fatores interrompeu o bom desempenho da produtividade do trabalho no Brasil a partir do início da década de 80.

Um dos mais básicos foi a evolução da tecnologia a partir de meados dos anos 70, que começou a exigir trabalhadores com melhor qualidade educacional.

“Aquele milagre brasileiro no pós-guerra, em um país de baixíssima escolaridade, sem nenhum investimento em educação, se dissipou, porque a tecnologia mudou na direção de requerer capital humano, que era exatamente o que não tínhamos e ainda não temos”, diz Pessôa.